UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
CRISTINA LONGO MODOLON

ANÁLISE DOS PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Tubarão
2020

CRISTINA LONGO MODOLON

ANÁLISE DOS PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Maricelma Simiano Jung, MSc.

Tubarão

2020

CRISTINA LONGO MODOLON

ANÁLISE DOS PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Esta Monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas e aprovada em sua forma final pelo Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, _____ de _____ de 2020.

_____

Professora e orientadora Maricelma Simiano Jung, MSc.

Universidade do Sul de Santa Catarina

_____

Prof. _____, _____.

Universidade do Sul de Santa Catarina

_____

Prof. _____, _____.

Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida, por me guiar em todas as minhas escolhas e me dar a oportunidade de descobrir novos horizontes e conhecimentos.

Agradecimento em especial aos meus pais, Jailso e Alcinéia que nunca mediram esforços para tornar realidade meus sonhos os quais estiveram em seu alcance, me apoiando, ajudando e incentivando. Obrigada pai e mãe por todo conselho, dedicação, esperança e amor.

Agradeço aos meus professores que me trouxeram até aqui, todos os conhecimentos adquiridos que, com certeza, serão utilizados para formar um mundo melhor. Bem como, a minha professora orientadora MSc. Maricelma Simiano Jung, que com prontidão e carinho aceitou me orientar, e que por meio da sua paciência e seu conhecimento me proporcionou mais clareza e entendimento sobre a área educacional. Foi muito gratificante poder realizar esta monografia com você. Obrigada por toda dedicação, compromisso e conselhos, você é minha inspiração.

Meus agradecimentos vão também a professora MSc. Mariléia Mendes Goulart e ao professor MSc. Emerson Tartari que se disponibilizaram a participar da banca avaliadora.

Agradeço ao meu namorado Murilo pela paciência, companheirismo e apoio em momentos tristes e esperança em momentos alegres. Obrigada por não deixar eu desacreditar desse sonho. Sou muito grata a todos os meus colegas e amigos, que Deus colocou em minha vida, vocês são incríveis! Em especial agradeço as minhas amigas Amanda e Bia, que estiveram sempre presentes com palavras, gestos de apoio e incentivo.

E por fim agradeço a todos os quais não foram mencionados, mas que de alguma forma fizeram parte dessa trajetória.

Sou grata a Deus por ter colocado em meu caminho pessoas que me tornaram um ser humano melhor.

Obrigada!

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 1999, p. 104).

RESUMO

A qualidade na educação diz respeito não só aos educadores, aos estudantes, à comunidade escolar, mas também à sociedade, à política, como um todo. No Brasil, há avaliações com a finalidade de servir indicadores em relação ao desempenho dos estudantes. Essas avaliações são apresentadas no âmbito federal, estadual e municipal. Nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, as avaliações são decorrentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), coordenadas pelo INEP. Assim, o presente estudo tem como objetivo, analisar se as metas propostas pelos processos avaliativos externos, dos anos finais, do ensino fundamental e do ensino médio, da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, foram alcançadas e se os resultados desses processos avaliativos externos denotam preocupações em relação à qualidade de ensino. Para que seja alcançado o objetivo proposto, será feita uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Será utilizado, para realização do estudo, o banco de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em busca dos resultados do IDEB e SAEB e Plataforma Educação na Palma da Mão. A identificação dos índices do IDEB e SAEB da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, referentes aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio no ano de 2017, constatou-se que esses índices, na maioria das escolas, não foram alcançáveis e nem obtiveram resultados. Em relação à taxa de evasão, pode-se verificar que denota preocupação, principalmente no ensino médio e, que isto, remete ao baixo índice ou ausência de índices do IDEB. Em relação à taxa de matrícula, pode-se verificar que está apresentando índices crescentes, principalmente nos municípios de Laguna e Tubarão.

Palavras-chave: Avaliação. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Qualidade na Educação.

ABSTRACT

Quality in education concerns not only educators, students, the school community, but society, politics as a whole. In Brazil, there are evaluations in order to serve indicators in relation to student performance. These assessments are presented at the federal, state and municipal levels. In the final years of elementary and high school, the assessments are derived from the Basic Education Development Index (IDEB) and the Basic Education Assessment System (SAEB), coordinated by INEP. Thus, the present study aims to analyze whether the goals proposed by the external evaluation processes of the final years of elementary and high school in the state education network of the state of Santa Catarina were achieved and whether the results of these external evaluation processes denote concerns regarding the teaching quality. In order to achieve the proposed objective, an exploratory research will be carried out, with a quantitative and qualitative approach. The database of the National Institute for Educational Research Anísio Teixeira (INEP) will be used to search for the results of IDEB and SAEB and Plataforma Educação in Palma da Mão. The identification of IDEB and SAEB indexes from the state school system in the state of Santa Catarina, referring to the final years of elementary school and high school in 2017, it was found that these rates in most schools were not achievable and did not obtain results. Regarding the dropout rate, it can be seen that it shows concern, mainly in high school and that this refers to the low index or absence of IDEB indexes. Regarding the enrollment rate, it can be seen that it is showing increasing rates, mainly in the municipalities of Laguna and Tubarão.

Keywords: Evaluation. Basic Education Evaluation System. Basic Education Development Index. Quality in Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 13
Figura 2: Demonstrativo do processo avaliativo do novo SAEB 2019 15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparativo da meta e valor do IDEB dos anos finais do ensino fundamental dos municípios 31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Escolas Estaduais dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Braço do Norte 20
Tabela 2: Escolas Estaduais do Ensino Médio de Braço do Norte 22
Tabela 3: Escolas Estaduais dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Laguna 24
Tabela 4: Escolas Estaduais do Ensino Médio de Laguna 26
Tabela 5: Escolas Estaduais dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Tubarão 27
Tabela 6: Escolas Estaduais do Ensino Médio de Tubarão 29

LISTA DE SIGLAS

ACTs – Admitidos em Caráter Temporário

ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização

ANEB – Avaliação Nacional da Educação Básica

ANRESC – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNB – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

EEB – Escola de Educação Básica

EEF – Escola de Ensino Fundamental

ENCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SED – Secretaria de Estado da Educação

UEs – Unidades Escolares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA 3
1.2 JUSTIFICATIVA 3
1.3 OBJETIVOS 5
1.3.1 Geral 5
1.3.2 Específicos 5
1.4 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: ESTRUTURAÇÃO DOS CAPÍTULOS 5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6
2.1 AVALIAÇÃO 6
2.2 REDE ESTADUAL DE ENSINO 7
2.3 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 8
2.4 ENSINO MÉDIO 10
2.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) 12
2.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB) 14
3 METODOLOGIA 16
3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA 16
3.2 MATERIAIS E MÉTODOS 16
3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS 17
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS 18
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS 20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 35

1 INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira é regida pela Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que determina as bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNB) (BRASIL, 2010), as etapas da educação básica representam períodos diferenciados no desenvolvimento educacional, como: a creche e a pré-escola, que compreendem a educação infantil; o ensino fundamental é organizado em duas etapas, sendo 5 (cinco) anos iniciais e 4 (quatro) anos finais; e o ensino médio com 3 (três) anos de duração.

Na última década, segundo as DCNB (BRASIL, 2010), ocorreu uma divisão entre os anos inicias e anos finais do ensino fundamental, levando a concentração dos anos inicias para as redes municipais, e dos anos finais, para as redes estaduais, embora haja escolas que dispõem de oferta completa (anos iniciais e anos finais do ensino fundamental), mantidas tanto por redes públicas quanto privadas. Essa realidade envolve sistemas estaduais e municipais, pois têm de estabelecer formas de colaboração, visando a conexão dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, evitando que os estudantes tenham dificuldades na mudança de uma rede a outra para concluírem a escolaridade obrigatória (BRASIL, 2010).

O ensino médio, etapa responsável pelo término do processo formativo da Educação Básica, proporciona ao estudante o aprendizado necessário para refletir e compreender as determinações da vida social e produtiva, incluindo trabalho, ciência, tecnologia e cultura na concepção de liberdade humana (BRASIL, 2013).

O processo de avaliação está interligado com a qualidade da educação que, por sua vez, envolve tanto o campo pedagógico quanto o político, que deveria primar pela defesa de uma educação que atenda às necessidades de todos os sujeitos aprendizes. Considera-se que o argumento a "busca pela educação de qualidade" significa um ponto de interesse tanto de pesquisadores como de docentes, familiares, estudantes, políticos, administradores e a sociedade em geral (VIEIRA; CÔCO, 2015).

De acordo com Wiebusch (2011), as avaliações na área da educação passaram a ser compreendidas através de duas proporções, uma interna, que é realizada pelo professor, para avaliar e acompanhar individualmente o progresso de aprendizagem de cada estudante, e outra externa, sendo efetuada por sujeito fora da escola.

Portanto, na proporção interna, o termo avaliação e práticas avaliativas são vistos e entendidos de várias formas pelos educadores. Para alguns, o ato de avaliar se torna apenas uma formalidade, uma obrigação da escola; para outros, é visto como uma verificação da aprendizagem, ou seja, cada docente, com sua devida formação e concepção, compreende a avaliação de um modo, muitas vezes, sem aperfeiçoamento teórico, sem critérios, sem pensar muito sobre a prática em si, e isso acaba afetando diretamente as práticas de ensino e aprendizagem, pois se sabe que as avaliações são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico (RAMOS, 2018).

Sobre as avaliações, Werle (2010, p. 25) traz:

> As avaliações em larga escala são projetos a longo e médio prazo que, geralmente, acontecem a cada dois anos. Nesse processo são avaliados resultados em leitura e resolução de problemas e competências cognitivas. Os dados são vinculados ao SAEB e são apresentados por região, estado, município, escola, zona urbana ou rural, escola pública ou privada, níveis de ensino e séries; a análise quantitativa é realizada por meio de gráfico e tabelas "[...] possibilitando comparações e o ordenamento na forma de ranking".

Nesse contexto, as avaliações externas, conhecidas também como avaliação em larga escala, passam a conferir todo o sistema educacional, sendo que, a partir dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), cada escola, ao ter a sua classificação detalhada, tem a possibilidade de construir ações para melhorar a qualidade da educação básica. No Brasil, essas avaliações são apresentadas no âmbito federal, estadual e municipal. Nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, as avaliações são decorrentes do IDEB e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (INEP, 2019).

O IDEB auxilia como instrumento de diagnóstico, visando a qualidade do ensino por dados concretos, tendo a identificação do monitoramento da evolução temporal do desempenho e a exposição de baixo rendimento e proficiência dos estudantes de escolas e/ou redes de ensino. Já o, SAEB tem como objetivo principal, realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns aspectos que possam intervir no desempenho do estudante, ofertando um indicativo sobre a qualidade do ensino (INEP, 2019).

Além disso, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem está baseada em algumas legislações, decorrentes ao ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, onde estão envolvidos integrantes do Sistema Estadual de Educação, fundamentado na Lei Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que presa às

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e na Lei Complementar Estadual nº 170, de 07 de agosto de 1998, dispondo sobre o Sistema Estadual de Educação, e tendo a determinação na Sessão Plenária de 19 de novembro de 2013, e Portaria P/189 de 09/02/2017, por meio do Parecer nº 295, Resolução Nº 183, que determina a fixação do regulamento de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino de Santa Catarina (BRASIL, 2013).

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

As metas propostas pelos processos avaliativos externos, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, foram alcançadas? Os resultados desses processos avaliativos externos denotam preocupações em relação à qualidade de ensino?

1.2 JUSTIFICATIVA

A qualidade na educação é muito abrangente, pois envolve a sociedade, a política, os educadores e educandos como um todo. Deste modo, para ter-se essa "qualidade", é preciso melhorar a educação em sua totalidade e não apenas em um aspecto. Vive-se em transformações, tanto sociais quanto econômicas, e a qualidade se tornou um conceito dinâmico em relação a isso, tendo que se adaptar a cada transformação (GADOTTI, 2013).

Nesse contexto, a qualidade e a quantidade precisam caminhar juntas. Os dados quantitativos servem de base para estabelecer metas e políticas públicas. Corroborando com o pensamento de Demo (1999, p. 21), "é inviável avaliar sem dispor de escala de contraste. Não podemos dizer se algo está mais acima ou mais abaixo, está melhor ou pior, está para mais ou para menos, sem que tenhamos por trás escala que permita posicionar".

Percebe-se, então, o quão importante é quantificar dados da unidade escolar para identificação da qualidade educacional. O IDEB e o SAEB são os indicadores utilizados, atualmente, para essa quantificação escolar.

Fernandes (2007) ressalta que o IDEB se torna importante para analisar o desempenho das metas fixadas e verificar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes. Quanto a essa verificação, ocorre por avaliações padronizadas, estabelecendo

uma pontuação média dos estudantes da educação básica, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, junto à média de aprovação dos estudantes. Para o cálculo desse índice, são utilizados dados de aprovação dos estudantes alcançados no censo escolar. Já para o nível de proficiência dos estudantes, são utilizados dados do SAEB, na área nacional e estadual.

Quanto ao SAEB, este é um índice de muita importância, que viabiliza informações sobre a qualidade educacional do país, avaliando estudantes do 6º ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental, e do 1º ao 3º ano do ensino médio, demonstrando, especificamente, como está a rede de ensino, o que os estudantes são capazes de fazer, como as escolas se articulam e em que proporção elas estão entre si (INEP, 2019).

Dessa forma, ferramentas como o IDEB e o SAEB são importantes, à medida que propiciam a verificação de como as escolas brasileiras estão formando seus estudantes. Do ponto de vista diagnóstico, quando se tem resultados estatísticos, que verificam pontos insatisfatórios nas redes de ensino, em termos de qualidade, há a possibilidade de traçar metas, planejar e executar ações, visando a melhoria da qualidade de ensino. Nesse processo é importante a participação de toda a comunidade escolar. Dessa forma, destaca-se a importância dos resultados avaliativos serem apresentados e discutidos com docentes, discentes, pais e equipe pedagógica das unidades escolares.

Para consultar o IDEB, SAEB, Censo Escolar e outros indicadores educacionais por escola, município e unidade de federação, utiliza-se o portal do INEP, que tem como missão, auxiliar a formulação de políticas educacionais, tendo como intuito, contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Uma outra plataforma educacional, importante para o desenvolvimento dessa pesquisa, é a Educação na Palma da Mão, que disponibiliza informações educacionais em forma de gráficos, tabelas e mapas, possibilitando acesso rápido e prático de dados de qualquer lugar.

Logo, o presente trabalho justifica-se pelo destaque que o IDEB e o SAEB possuem no cenário nacional da avaliação educacional, além da análise dos resultados de metas alcançáveis e/ou inalcançáveis desses índices, referentes aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Os resultados desse trabalho serão socializados com as Coordenadorias Regionais de Educação, as quais, pertencem às escolas incluídas na pesquisa, propiciando, dessa forma, uma oportunidade de visualizar e analisar a performance de cada unidade escolar frente às avaliações externas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar se as metas propostas pelos processos avaliativos externos, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, foram alcançadas, e se os resultados desses processos avaliativos externos denotam preocupações em relação à qualidade de ensino.

1.3.2 Específicos

- Identificar os Índices do IDEB da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina;
- Identificar os Índices do SAEB da rede estadual de ensino de Santa Catarina;
- Associar a meta do IDEB com outros indicadores educacionais;
- Comparar os resultados de metas a partir dos resultados do IDEB e SAEB dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio;
- Verificar os índices que não alcançaram as metas, para uma análise, relacionando-a com a qualidade, ou não, da educação.
- Traçar uma trajetória evolutiva em relação ao número de matrículas nos anos de 2017 e 2020.

1.4 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: ESTRUTURAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Esta pesquisa estruturou-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo, faz-se a apresentação do trabalho, constando o problema da pesquisa, a justificativa e os objetivos. O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, que traz a base necessária para análise dos dados. No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa. O quarto capítulo refere-se à apresentação e interpretação dos resultados obtidos. E, por fim, no quinto capítulo, apresentam-se as considerações finais, seguida das referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AVALIAÇÃO

A avaliação encontra-se presente na vida das pessoas, seja em situações planejadas ou até mesmo em situações simples do dia a dia que passam despercebidas, isto é, utilizamos a avaliação para nos autoavaliar. Nesse caso, a avaliação é compreendida como ato de julgar uma ação, tendo resultado positivo ou negativo, quando o resultado for negativo, buscam-se meios para melhorar, com isso, a avaliação auxilia uma ação com algum propósito, visando sempre o melhor resultado possível (SANTOS, 2019).

Dessa forma, como a avaliação está interligada com a vida das pessoas, automaticamente, a educação tem o mesmo processo, considerando que não se deve dissociar a realidade da escola com a realidade do estudante, visto que, "um conteúdo não pode se dissociar da realidade social, porque a escola é parte integrante da sociedade, portanto, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação" (LIBÂNEO, 1994, p. 39).

A avaliação da aprendizagem introduz na educação um instrumento capaz de medir o conhecimento do educando mediado pelo educador, e para Luckesi:

> A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 2000, p. 28).

Deste modo, para obter os resultados esperados na aprendizagem, o educador deve ter um planejamento de seus objetivos e buscar atingi-los por meio de uma ação proposital. Portanto, nem todos os educandos têm seus resultados de forma satisfatória, enquanto uma quantidade de estudante se desenvolve e consegue aprimorar e adquirir os conhecimentos, outra quantidade pode ter resultados negativos e não alcançar os objetivos da ação planejada pelo professor, sendo um motivo prejudicial na vida escolar do estudante (SANTOS, 2019).

Avaliar torna-se um dos pontos que busca a qualidade educacional, porém, ainda há muito que se discutir sobre o assunto, já que na maioria das vezes, essas avaliações parecem se basear nas concepções de cada docente. Entretanto, além dessas avaliações

internas realizadas pelo educador, temos também as avaliações externas, que se justifica pela necessidade de obter informações sobre o desempenho e os resultados dos sistemas educativos (MARTINS; MENEZES, 2017). Sendo que, essas avaliações externas (IDEB e SAEB) serão abordadas em tópicos específicos no decorrer deste segundo capítulo.

2.2 REDE ESTADUAL DE ENSINO

Segundo o Plano Estadual de Educação de Santa Catarina, a história da educação em Santa Catarina começa no final do século XIX, com as Escolas Normais, destinadas à formação de professores, e a partir dos anos 20, do século XX, com as primeiras reformas educacionais. Destacando-se, em Santa Catarina, a Reforma Trindade, instituída pelo Decreto nº 713/1935, que embora alcançasse as escolas primárias, sugeria a intervenção na Escola Normal (SANTA CATARINA, 2015).

A rede estadual de Santa Catarina aborda algumas modalidades de ensino, bem como, o Atendimento Escolar Hospitalar (AEH), a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Infantil, a Educação Profissional, a Educação Superior, o Ensino Fundamental e Médio (SANTA CATARINA, s/d).

Deste modo, em relação à rede de ensino fundamental, tem por objetivos:

> - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Assim, a rede estadual de ensino de Santa Catarina se dedica na garantia do acesso nesta fase da educação básica, garantindo a maior parte das matrículas dos jovens catarinenses, fundamentando que “o ensino médio é um direito social de cada pessoa, e dever do Estado na sua oferta pública e gratuita a todos” (BRASIL, 2012).

Referente aos dados numéricos da região de Santa Catarina, atualizado em março de 2019, consta um total de 295 municípios, tendo 1073 Unidades Escolares (UEs) de rede estadual, com 18.175 professores efetivos, 19.904 professores ACTs - Contratados em Caráter Temporário (por carga horária) e 30.015 professores inativos, totalizando 68.094 professores da rede estadual de ensino. Em relação ao número de estudantes,

constam 293.653 no ensino fundamental e, no ensino médio, 197.470 (SANTA CATARINA, 2019a).

As ações desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação (SED) incluem os Cursos e os Programas:

> • Ensino Médio (formação geral): Contempla as quatro áreas do conhecimento, trabalhando principalmente com as disciplinas da Base Nacional Comum.
> • Ensino Médio Inovador (ProEMI): O objetivo é fortalecer cada vez mais o ensino médio, por meio da ampliação da jornada escolar, a reorganização curricular e a integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.
> • Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMTI): Proposta que considera os interesses das juventudes e os desafios do século 21 para a formação integral de estudantes de ensino médio. Para concretizar o conceito de educação integral, que inclui protagonismo juvenil e formação para a autonomia, as inovações ocorrem na organização integrada e flexível do currículo, nas práticas pedagógicas e em estratégias de gestão e acompanhamento.
> • Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP): A constituição do EMIEP tem como objetivo desenvolver projetos que contemplem as áreas do conhecimento científico e formação tecnológica, aliando a teoria e a prática. Dessa forma, os jovens estarão habilitados nas diversas atividades do setor produtivo.
> • Magistério: Habilita o professor para lecionar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Dentre as disciplinas oferecidas aos estudantes estão filosofia, sociologia, fundamentos teórico-metodológicos do ensino de alfabetização, português, ciências, matemática, história, geografia, arte e educação física (SANTA CATARINA, s/d).

Atualmente, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina tem proporcionado, pesquisas, estudos e seminários com o intuito de contribuir com a reestruturação do ensino médio, sendo que o estudante do ensino médio esteja preparado para o exercício da cidadania, para a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, identificando, interpretando e posicionando-se diante de situações de sua vivência (SANTA CATARINA, s/d).

2.3 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino fundamental é a etapa mais longa da educação básica, tendo duas fases entre 9 (nove) anos, visto que, a primeira fase tem duração de 5 (cinco) anos, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, sendo os anos iniciais, e a segunda com duração de 4 (quatro) anos, 6º, 7º, 8º e 9º ano, são os anos finais. Portanto, os estudantes dessa etapa inserem-se em uma faixa etária entre 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, que diz respeito à transição entre infância e adolescência,

marcada por grandes mudanças resultantes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais (BRASIL, 2017).

Segundo a LDB 9.394/96, no Art. 32 consta que o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, por meio de:

> I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p. 11).

Quanto aos anos finais do ensino fundamental, os estudantes descobrem desafios mais complexos, principalmente, devido à necessidade de se apropriarem dos diferentes métodos de organização das áreas do conhecimento. Além disso, torna-se importante estimular a autonomia e a independência desses estudantes, proporcionando meios benéficos para interagir criticamente com diversas fontes de informações e conhecimentos distintos (BRASIL, 2017).

Na BNCC, esse ensino está organizado por cinco áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares obrigatórios, bem como, a área de linguagens, incluindo os componentes curriculares de língua portuguesa, arte, educação física, e língua inglesa; a área de matemática; ciências da natureza, que constitui a disciplina de ciências; a área de ciências humanas, incluindo geografia e história e, por fim, a área de ensino religioso (BRASIL, 2017).

No documento do Currículo Base da educação infantil e ensino fundamental do território catarinense, que está alicerçado pela BNCC, no contexto do ensino fundamental/anos iniciais e anos finais, tem como objetivo "[...] manter a unidade de um documento, que entrelace seus conceitos e dialogue com as matrizes norteadoras em todas as fases do percurso formativo" (SANTA CATARINA, 2019b, p. 8).

Portanto, decorrente às avaliações, que são impostas nas escolas para medir a qualidade do ensino e estabelecer metas para a melhoria do mesmo, estudantes do 5º e 9º ano do ensino fundamental serão avaliados nas áreas de língua portuguesa, matemática, ciências da natureza e ciências humanas a cada dois anos, de escolas públicas e, de forma voluntária, de escolas privadas, sendo avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (BRASIL, 2019).

2.4 ENSINO MÉDIO

O ensino médio no Brasil intensifica-se cada vez mais nas discussões do cenário educacional. Deste modo, a LDB 9.394/96, reconhece o ensino médio como uma etapa da educação básica, tendo como intuito: "[...] o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecendo-lhe meios para prosseguir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996, p. 15).

Além disso, conforme a LDB 9.394/96, o ensino médio, para tornar-se obrigatório, passou por algumas metas, como consta no Art. 35.:

> O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p. 18).

Com isso, o ensino médio assume a função de formar cidadãos que atendam às demandas do mercado de trabalho, preparando e despertando neles, capacidades necessárias para questionar, criticar e refletir a realidade, estabelecendo a devida visão de mundo.

De acordo com a BNCC do ensino médio, as aprendizagens necessárias que estão organizadas por área do conhecimento são: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, tendo como finalidade a integração de dois ou mais componentes do currículo. Contudo, os currículos e propostas pedagógicas são desenvolvidas pelas instituições de ensino e escolas, garantindo um diálogo constante com as realidades locais, que estão em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica (BRASIL, 2017).

No contraposto dessa concepção, a Reforma do Ensino Médio no Brasil, instituída pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, que institui a política de

fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Já na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, fornece aos estudantes do ensino médio, diferentes caminhos de aprofundamento nas áreas do conhecimento, e na formação técnica e profissional. Nesse sentido, esses caminhos, os "Itinerários Formativos", são definidos a partir de debates com estudantes e professores, de acordo com particularidades de cada região (BRASIL, 2018b).

Quanto a Lei 13.415/17, Art. 36, apresentam-se os Itinerários Formativos:

> I - linguagens e suas tecnologias;
> II - matemática e suas tecnologias;
> III - ciências da natureza e suas tecnologias;
> IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
> V - formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

Deste modo, essa Reforma do ensino médio possibilita que os estudantes possam escolher os conhecimentos em que irão se aprofundar, considerando as possibilidades das escolas de sua região. A BNCC é organizada por cinco áreas do conhecimento, porém, as disciplinas de matemática e língua portuguesa serão as únicas matérias obrigatórias nos três anos do ensino médio, sendo consideradas imprescindíveis nesta etapa do ensino básico. Cabe ressaltar que a BNCC não exclui as disciplinas, mas proporciona esses conhecimentos de forma diferenciada. Representa-se, então, obrigatoriamente, que os currículos das escolas têm de acrescentar o ensino de habilidades e competências relacionadas à língua portuguesa, matemática, geografia, história, física, química, biologia, artes, educação física, sociologia, filosofia e inglês (BRASIL, 2017).

Além disso, referente às mudanças na carga horária do ensino médio, essas horas são ampliadas de 2.400 para 3.000 horas, sendo que dessas, 1.800 horas poderão ser dedicadas à BNCC, e as outras 1.200 horas serão voltadas para os itinerários formativos, com aprofundamento das aprendizagens nas áreas do conhecimento ou na formação técnica e profissional (BRASIL, 2018b).

Deste modo, o Ministério da Educação (MEC) salienta que essas mudanças se tornam necessárias para reverter o contexto de estagnação que se vive, atualmente, no ensino médio. Não se pode mais aceitar uma escola desconectada do mundo em que se vive e em que os estudantes não aprendem o suficiente (BRASIL, 2018b).

2.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB dispõe-se do decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007, sendo o principal indicador para reunir, em um só número, o resultado de outros dois indicadores, como o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações em larga escala, promovidas pelo INEP (ALMEIDA; DALBEN; FREITAS, 2013).

Contudo, o IDEB favoreceu a forma de análise da qualidade da educação básica e, por conta disso, tem sido muito importante nos debates referentes à educação brasileira. A inclusão do IDEB colocou no meio desse debate o conceito de que, atualmente, os sistemas educacionais brasileiros devem ser avaliados, principalmente, pela trajetória e aprendizado dos estudantes, e não apenas pelos seus processos de ensino e gestão escolar (SOARES; XAVIER, 2013).

O objetivo desse indicador é alcançar o padrão de qualidade da educação dos países mais desenvolvidos, podendo construir um modelo em que as variáveis consigam ser separadas por processos de ensino e escolas, proporcionando a disponibilidade de mecanismos de monitoramento do rendimento e desempenho escolar (SOARES; XAVIER, 2013).

É importante ressaltar que, na tentativa de atingir a qualidade educacional, a meta estipulada para as escolas estaduais e municipais é que, em 2022, o IDEB do Brasil alcance a nota igual a 6,0, que é o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (FERNANDES, 2007).

Considerando que, a forma geral do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), seja dada por (1), como segue a Figura 1:

Figura 1: Cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

$$IDEB_{ji} = N_{ji} P_{ji}; \qquad 0 \leq N_j \leq 10; 0 \leq P_j \leq 1 \text{ e } 0 \leq IDEB_j \leq 10 \qquad (1)$$

em que,

i = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar;

N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j;

Fonte: Brasil, 2019.

De acordo com o Inep, o IDEB torna-se interessante, pois permite o monitoramento do sistema de ensino do país. A sua importância, em termos de diagnóstico e norteamento de ações políticas focalizadas na qualidade da educação, está em:

> a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência;
> b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino (BRASIL, 2019, p. 2).

Segundo Soares e Xavier (2013), compreender o rendimento e o aprendizado dos estudantes é uma forma do Estado analisar se o direito à educação está sendo obtido. Como afirmam os mesmos autores, “na ausência de um sistema como esse, o direito público subjetivo estabelecido no texto constitucional não pode ser monitorado e, eventualmente, exigido” (SOARES; XAVIER, 2013, p. 905).

Portanto, em relação às questões abordadas, vê-se o quão importante é o indicador para o progresso da educação básica. Por outro lado, Ferreira e Vieira (2010, p. 248) fundamentam que:

> Nesse processo, não podemos esquecer um dos aspectos fundamentais relativos à construção de indicadores que possam ser confiáveis. Para tanto, não podemos esquecer que os mesmos precisam ser considerados em função de seus limites e possibilidades como identificadores de recortes da realidade que se pretende avaliar. Só relativizando os modelos de avaliação adotados é que poderemos pensar em possíveis cruzamentos e articulações que favoreçam

> a construção de olhares sob os diversos aspectos e resultados encontrados decorrentes dos recortes feitos sobre a realidade concreta.

Identifica-se necessária a avaliação de uma escola além dos seus resultados, pois, alguns aspectos, internos e externos, podem colaborar ou interferir na qualidade de aprendizagem dos estudantes. Deste modo, “um sistema educacional só pode ser dito de qualidade se suas desigualdades são também consideradas na análise de seu desempenho [...]” (ALVES; SOARES, 2013, p. 190).

2.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

O SAEB começou a ser desenvolvido no final dos anos 1980, sendo o primeiro sistema em escala nacional a ter conhecimento aprofundado da área educacional. Foi aplicado, pela primeira vez, em 1990, com intuito de compreender a qualidade da educação básica brasileira. Além disso, esse sistema é um conjunto de avaliações em larga escala que vem contribuindo para a melhoria da educação, “oferecendo subsídios concretos para a formulação, a reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica” (INEP, 2019, p.4).

Segundo o Inep (2019), o SAEB teve a sua primeira edição em 1990, abrangendo a avaliação amostral de escolas públicas, desenvolvidas com a 1ª, 3ª, 5ª e 7ª série do ensino fundamental, nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências naturais e redação. Durante alguns anos, o SAEB foi passando por restruturações metodológicas e, em 1995, foi adotada uma nova metodologia que possibilitava a comparação do desempenho, ao longo dos anos. Em 2001, teve um novo foco, passando a aplicar apenas avaliações de língua portuguesa e matemática. Já em 2005, as avaliações são reestruturadas pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, sendo composta por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida como Prova Brasil.

O IDEB foi implementado em 2007, permitindo o planejamento das médias de desempenho dos estudantes analisadas no SAEB, com os índices de reprovação, aprovação e abandono, analisadas no Censo Escolar, e calculada no IDEB. Em 2017, a avaliação do SAEB torna-se censitária para o 3º ano do ensino médio, sendo que, as escolas públicas e privadas do ensino fundamental e ensino médio passaram a ter resultados no SAEB e, consequentemente, no IDEB (INEP, 2019).

Deste modo, em 2019, surgiu um novo SAEB, passando por uma nova reestruturação, para adequar-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Algumas abreviaturas deixam de existir como a ANA, ANEB e ANRESC, e todas as avaliações passam a ser identificadas pela abreviação SAEB. Desta forma, começa a avaliação com a educação infantil, em caráter de estudo-piloto, e a avaliação da alfabetização passa a ser realizada no 2º ano do ensino fundamental de forma amostral, com demonstração na Figura 2:

Figura 2: Demonstrativo do processo avaliativo do novo SAEB 2019

Público-alvo	Abrangência	Formulação dos Itens	Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas
Creche e pré-escolas da Educação Infantil	Escolas públicas – Amostral (Estudo piloto)	BNCC	
2º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Amostral Escolas privadas - Amostral	BNCC	Língua Portuguesa e Matemática
5º e 9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral	Matriz de Referência	Língua Portuguesa e Matemática
9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Amostral Escolas privadas - Amostral	BNCC	Ciências da Natureza e Ciências Humanas
3ª e 4ª série do Ensino Médio	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral	Matriz de Referência	Língua Portuguesa e Matemática

Fonte: BRASIL, 2019.

Quanto ao cálculo dos resultados do SAEB, variam de 0 a 500, sendo indicados por cada nível, em uma escala de desempenho, capaz de descrever as competências e habilidades que os estudantes constam ter desenvolvido. Dentro de cada disciplina, a escala torna-se única e acumulativa, sendo assim, quanto mais o estudante se movimenta para o topo da escala, mais habilidades terá acumulado. Portanto, na afirmação do INEP (2019), espera-se que alunos do 5° ano do ensino fundamental alcancem médias numéricas menores que os de 9° ano, e estes alcancem médias menores que as alcançadas pelos alunos da 3º série do ensino médio (INEP, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratória e documental. A seguir, Gil (2008) explica que:

> As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2008, p. 27).

Desta forma, a pesquisa qualitativa, pela concepção de alguns autores, é entendida como uma "expressão genérica", que compreende atividades ou pesquisas, que podem ser denominadas como próprias. Segundo Bogdan e Biklen (2003), a concepção da pesquisa qualitativa abrange cinco características básicas relacionadas a este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Na pesquisa quantitativa, Mattar (2001) entende que ela busca corroborar com hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de muitos casos representativos, apresentando um rumo final da ação. Esse estudo ainda quantifica dados e desenvolve os resultados da amostra para os interessados.

Contudo, Malhotra (2001) ressalta que "[...] a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística" (MALHOTRA, 2001, p. 155). Neste contexto, a pesquisa qualitativa pode ser utilizada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação aos materiais e métodos, foi utilizado, para realização do estudo, o banco de dados do INEP, em busca dos resultados do IDEB, SAEB, o Censo Escolar da taxa de evasão e a plataforma Educação na Palma da Mão, que tem como resultados o total de matrículas dos estudantes. Com os dados constantes nessas plataformas

educacionais, buscou-se comparar e analisar se as metas propostas pelos processos externos avaliativos foram alcançadas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Portanto, foram utilizados os resultados apresentados pelo IDEB e SAEB de 2017, o número de matrículas de 2017 e 2020 e o Censo Escolar da taxa de evasão por escolas de cada município de 2017. No entanto, vale ressaltar que os dados utilizados são do ano de 2017, pois na plataforma do INEP, a nota do IDEB é calculada a cada dois anos, ou seja, os próximos dados calculados serão os de 2019, sendo que, até o presente momento, não constam no sistema. Em relação ao total de matrículas, foram utilizados os dados do ano de 2017, assim como o Censo Escolar da taxa de evasão do mesmo ano. Objetivando traçar uma trajetória evolutiva em relação ao número de matrículas, foram utilizados os dados referentes aos anos de 2017 e 2020.

Os dados coletados referem-se às escolas de alguns municípios da associação da Amurel. Essa associação dispõe de 18 municípios, sendo eles: Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão-Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão. No entanto, de acordo com a plataforma Educação na Palma da Mão, os municípios de Braço do Norte, Laguna e Tubarão possuem um maior número de habitantes e de estudantes, por isso foram utilizados para análise de dados os resultados das escolas estaduais desses municípios. Nesse trabalho, pretendeu-se demonstrar se as metas das escolas dessas regiões foram alcançáveis ou inalcançáveis e se esses resultados denotam preocupações na qualidade de ensino.

3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Em relação aos procedimentos utilizados na coleta de dados, esta pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois são levantados dados em livros e artigos, tendo seu embasamento teórico em obras já publicadas; uma pesquisa documental, pois é elaborada através da análise de informações contidas em documentos, que não obtiveram tratamento científico-analítico. E trata-se também de um estudo transversal, que foi realizado por coletas de dados, bem como, os índices avaliativos apresentados nesse estudo.

A pesquisa bibliográfica é considerada uma fonte de dados secundários, determinando-se em: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre

um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS; MARCONI, 2001)

Na visão de Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

> [...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Quanto à pesquisa documental, Gil (2008, p. 51) define que:

> A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51).

Em relação aos estudos transversais, Rauen (2015, p. 523) define que são "[...] delineamentos que consistem num levantamento simultâneo da presença e da ausência tanto da variável de efeito ou de desfecho como da variável de exposição, de modo que não há um período de seguimento ou de *follow up* dos indivíduos".

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise desse estudo foi baseada em algumas plataformas de informações educacionais, como o INEP, que tem como missão "subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país" (INEP, 2019, s/p).

Com isso, o INEP atua nas seguintes avaliações, exames e indicadores da educação básica: SAEB, IDEB, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA) e indicadores educacionais (INEP, 2019). Porém, os mais relacionados a esse estudo são o SAEB, o IDEB e os indicadores educacionais tratando-se de um conjunto de informações e dados essenciais.

Outra plataforma importante, que também foi utilizada nesse trabalho, é a Educação na Palma da Mão, da rede estadual de ensino de Santa Catarina, que consta

informações atuais do total de matrículas, turmas e escolas por série/ano do ensino fundamental e ensino médio da região catarinense.

Após a coleta, os dados foram dispostos em gráfico e tabelas. A análise e discussão dos resultados deu-se à luz do referencial teórico-bibliográfico.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise dos resultados obtidos durante a coleta de dados, através de tabelas que demonstram o nome das escolas, o código, a meta prevista do IDEB de 2017, o valor do resultado do IDEB de 2017, o SAEB com a média da proficiência em língua portuguesa e matemática, a taxa de evasão dos estudantes no ano de 2017 e o total de matrículas de 2017 e 2020, dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, dos municípios de Braço do Norte, Laguna e Tubarão pertencentes ao estado de Santa Catarina. Também, nesse capítulo, buscou-se fazer uma análise comparativa entre as metas e valores do IDEB de 2017, dos anos finais do ensino fundamental, dos municípios de Braço do Norte, Laguna e Tubarão.

Deve-se salientar que o intuito dessa pesquisa era também coletar dados das matrículas de 2018 e 2019, bem como os dados das taxas de evasão de 2018, 2019 e 2020. Porém, devido ao fato das taxas de evasão de 2019 e 2020 não constarem nas plataformas educacionais, pois ainda estão em análise, não foram publicadas. Logo, para que se pudesse fazer uma análise equitativa das taxas, optou-se em utilizar os dados de matrículas de 2017 e 2020 e a taxa de evasão de 2017.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes às metas e valores do IDEB e SAEB de 2017, a taxa de evasão no ano de 2017 e o total de matrículas dos anos de 2017 e 2020. Esses dados são de escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental, pertencentes ao município de Braço do Norte.

Tabela 1: Escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental de Braço do Norte

(Continua)

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Conego Nicolau Gesing	42008751	5,2	*	*	0	314	305
EEB Engenheiro Annes Gualberto	42008760	5,2	5,4	5,69	2	371	337

Tabela 1: Escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental de Braço do Norte

(Conclusão)

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Padre Jacob Luiz Neibel	42008557	5,1	5,2	5,87	0	91	119
EEB Dom Joaquim	42008743	5,2	4,4	5,22	0	287	299
EEB Werner Knabben	42008778	5,3	*	*	0	90	124
Total					2	1153	1184

Fonte: INEP, 2020; SANTA CATARINA, 2020 (adaptada pela autora, 2020).

Analisando a tabela, verifica-se que a EEB Engenheiro Annes Gualberto e EEB Padre Jacob Luiz Neibel superaram a meta IDEB estabelecida. Porém, a EEB Dom Joaquim obteve como resultado a pontuação 4,4, ficando abaixo da meta estabelecida, que era de 5,2 pontos. Em relação a essa última escola, que apresentou em seus resultados uma diferença negativa de 0,8 pontos, pode-se verificar que a situação pode ser preocupante, havendo a necessidade de análise e discussão do resultado alcançado, visando traçar metas e ações que possam incidir em melhores resultados nas próximas avaliações.

Sob essa perspectiva, há que se considerar os ensinamentos de Freire (1996), que resume sua visão quanto aos processos formativos docentes, pois "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (FREIRE, 1996, p. 43).

As escolas EEB Conego Nicolau Gesing e EEB Werner Knabben não obtiveram resultados do IDEB e SAEB, devido à falta de estudantes presentes na realização da Prova Brasil/SAEB. A ausência dos estudantes culminou com a não realização da avaliação e, consequentemente, ficando sem a nota do IDEB.

Vale ressaltar que nem todas as escolas possuem IDEB, incluindo as "escolas públicas que oferecem ensino fundamental regular e que não realizaram a Prova Brasil/Saeb por terem menos de 20 alunos matriculados nas séries avaliadas (4ª série/5 º ano e 8ª série/9º ano), conforme declaração prestada ao Censo Escolar" (QEDU, 2020).

Referente ao baixo valor do IDEB, Andrade (2019) ressalta que taxas altas de reprovação jogam o IDEB para baixo, portanto, não basta ter alunos com notas altas nas provas de avaliação externa, se o custo disso for a reprovação. Menos interessante ainda, é ter aprovações dos estudantes sem a devida aprendizagem para elevar as taxas de fluxo, caso isto aconteça, "o IDEB certamente não aumentará de forma sustentável no longo prazo, porque os alunos aprovados sem as condições próprias tirarão notas baixas nos exames" (TENÓRIO, 2010, p. 213).

Na análise referente aos números de matrículas de 2017 e 2020, percebe-se que as Escolas de Educação Básica Padre Jacob Luiz Neibel, Dom Joaquim e Werner Knabben vêm aumentando o número de estudantes. Esse fato pode estar associado às mudanças demográficas, porém não se pode correlacionar o aumento de matrículas à performance dessas escolas, nas avaliações externas, visto que, somente uma delas alcançou e superou a meta estabelecida no IDEB.

Ainda, em relação ao número total de matrículas, as escolas, EEB Conego Nicolau Gesing e a EEB Engenheiro Annes Gualberto, tiveram resultados decrescentes. Provavelmente, essa redução de matrículas deve-se, além de mudanças demográficas, à diminuição de habitantes no município que, segundo dados constantes na plataforma Educação na Palma da Mão, era de 33.450 habitantes em 2017 e está com 30.868 habitantes em 2020.

Através dos dados informados na Tabela 1, observa-se que a EEB Engenheiro Annes Gualberto teve 2 estudantes evadidos. Decorrente a esse dado, pode-se inferir que a taxa de evasão é baixa.

A seguir serão demonstrados os resultados do ensino médio das descolas estaduais do ensino médio de Braço do Norte, referente às metas e valores do IDEB, SAEB, taxa de evasão de 2017 e o total de matrículas de 2017 e 2020.

Tabela 2: Escolas estaduais do ensino médio de Braço do Norte

(Continua)

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão de 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Conego Nicolau Gesing	42008751	*	*	*	9	163	224
EEB Padre Jacob Luiz Neibel	42008557	*	3,6	3,9	1	54	53

Tabela 2: Escolas estaduais do ensino médio de Braço do Norte

(Conclusão)

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão de 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Dom Joaquim	42008743	*	*	*	18	483	731
EEB Werner Knabben	42008778	*	*	*	0	40	74
Total					28	740	1082

Fonte: INEP, 2020; SANTA CATARINA, 2020 (adaptada pela autora, 2020).

De acordo com a Tabela 2, pode-se perceber que apenas a EEB Padre Jacob Luiz Neibel tem expresso seu resultado no IDEB e no SAEB. As demais escolas não apresentaram pontuação nessas avaliações. Cabe aqui salientar que, essa escola obteve resultado abaixo de 4 pontos em suas avaliações, que no ano de 2017 possui um número de 54 estudantes matriculados, considerando-se um número baixo em relação às outras escolas. Porém, cabe aqui ressaltar que, em relação ao comparativo de matrículas de 2017 e 2020, nota-se que a escola mantém o número de estudantes. Decorrente as demais escolas, verifica-se um aumento significativo no número de matrículas.

Em relação à taxa de evasão, pode-se verificar que as escolas do ensino médio de Braço do Norte tiveram um total de 28 estudantes evadidos, o que representa uma taxa de 3,78%.

> [...] uma sociedade de formação social desigual, como a brasileira, a dificuldade de permanecer na escola ou a evasão escolar, antes configurar "vagabundagem" de quem não quer estudar, encontra explicação na condição de classe do aluno desertor; isto é, daquele estudante que se encontra privado, ou precariamente provido, dos meios de sobrevivência para sua manutenção, como alimentação, moradia, saúde. Por isso, são sobre estas condições que esta política procura desenvolver ações de inclusão (SOUZA, 2017, p. 132).

A análise para o ensino médio das escolas estaduais de Braço do Norte, mostra-se preocupante em relação às escolas dos anos finais do ensino fundamental, pois os resultados, aqui apresentados, denotam que apenas uma escola obteve pontuação em avaliações externas, sendo estas, um dos parâmetros para avaliar a qualidade do ensino e aprendizagem nessas unidades escolares.

Aliás, no Brasil, segundo Ministério da Educação, "o índice alcançado por alunos do ensino médio está estagnado há quatro anos, sem qualquer evolução. O indicador está em 3,7 desde 2011. Além disso, desde 2013, está abaixo da média estipulada pelo

Ministério da Educação" (BRASIL, 2018). Em Santa Catarina, a meta para o ensino médio está estagnada há três anos, sendo que em 2013 estava 0,4 pontos abaixo da média, em 2015 com 1 ponto abaixo, e em 2017 a meta estabelecida foi de 4,8, e o valor obtido de 3,6, tendo 1,2 pontos abaixo do determinado (QEDU, 2020).

De acordo com Freitas (2007), os indicadores estatísticos na área da educação podem sustentar políticas que encobrem a má qualidade educacional das escolas. Relacionando a gestão educacional, é preciso que se analise a forma como os resultados das avaliações externas, assim como do IDEB ,são utilizados para revisões e planejamento de ações para melhoria da qualidade do ensino em suas escolas, já que os mesmos encontram-se pressionados para cumprir as metas estabelecidas, além de, demonstrarem dificuldades para interpretar, assimilar e utilizar de modo eficiente e eficaz as metas.

Na Tabela 3, será apresentado os dados referentes à meta e valor do IDEB de 2017, o SAEB, a taxa de evasão de 2017 e o total de matrículas de 2017 e 2020 das escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental, do município de Laguna.

Tabela 3: Escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental de Laguna

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Coronel Jose Mauricio dos Santos	42093473	4,9	4,5	5,63	2	195	186
EEB Doutor Renato Ramos da Silva	42093490	5,5	4,9	5,48	0	214	199
EEB Saul Ulyssea	42093520	5,4	*	*	7	319	300
EEB Comendador Rocha	42093929	5,7	5	5,4	0	416	413
EEB Gregorio Manoel de Bem	42093503	4,4	4,5	5,16	3	92	104
Total					12	1236	1202

Fonte: INEP, 2020; SANTA CATARINA, 2020 (adaptada pela autora, 2020).

Segundo os dados coletados, observa-se que a maioria das escolas não alcançaram a meta desejada, com exceção da EEB Gregorio Manoel de Bem, que obteve o valor acima da meta, sendo aumentada em 0,1 ponto. Já a EEB Saul Ulyssea, não teve resultado

expresso, talvez, devido à falta do quantitativo dos estudantes presentes no dia da avaliação.

Um outro ponto a evidenciar, são as matrículas de 2017 e 2020, pois houve aumento de matrículas apenas na EEB Gregorio Manoel de Bem, que passou de 94 para 104 estudantes. Nas outras escolas, o total de matrículas decresceu. Ainda em relação ao total das matrículas, dentre os anos citados, 2020 sofre uma queda de 2,82%, contendo 1236 estudantes em 2017 e passando a ter 1202 estudantes em 2020.

Em relação à taxa de evasão, pode-se observar que a EEB Saul Ulyssea apresenta o maior índice de evasão, com 7 estudantes evadidos de um total de 12 estudantes no município.

Para França (2019), as causas que levam à evasão escolar são numerosas e variadas. Tendo como as mais frequentes, a falta de interesse pela escola e pelos estudantes, as dificuldades de aprendizagem, a falta de estímulo familiar, os problemas com acesso ao estabelecimento escolar, entre outros fatores preocupantes.

Cabe aqui destacar que os dados relativos à avaliação externa são preocupantes, nas escolas estaduais do município de Laguna. Assim, cabe aos gestores regionais e escolares, juntamente com suas equipes pedagógicas, analisar o contexto em que essas escolas se encontram, assim como os resultados obtidos, a fim de orientar o planejamento e a gestão pedagógica, possibilitando deste modo, traçar estratégias para qualificar o processo educacional.

> Convém destacar, ademais, que o uso das informações decorrentes do estudo torna-se vital para os gestores educacionais, posto que o propósito de toda e qualquer sistemática avaliativa é fornecer subsídios para que os responsáveis pela coordenação e planejamento de ações educativas possam tomar decisões visando o seu aperfeiçoamento (ANDRIOLA, 2005).

Na Tabela 4, apresenta-se os dados coletados das escolas estaduais do ensino médio de Laguna. De acordo com os resultados obtidos, apenas a EEB Gregorio Manoel de Bem obteve o valor do IDEB e SAEB, dentre as escolas restantes. Tais resultados denotam preocupações, devido à falta de estudantes para a realização da Prova Brasil/ SAEB, assim como a falta de parâmetros para direcionar o planejamento pedagógico dessas escolas. No total de matrículas de 2017, torna-se válido observar que a única escola com valor do IDEB estabelecido de 3,3 pontos é a que tem menor número de matrículas.

Tabela 4: Escolas estaduais do ensino médio de Laguna

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Coronel Jose Mauricio dos Santos	42093473	*	*	*	10	83	86
EEB Doutor Renato Ramos da Silva	42093490	*	*	*	12	84	111
EEB Saul Ulyssea	42093520	*	*	*	6	126	267
EEB Gregorio Manoel de Bem	42093503	*	3,3	3,88	5	57	50
Total					33	350	514

Fonte: INEP, 2020; SANTA CATARINA, 2020 (adaptada pela autora, 2020).

Ao analisar os dados das Tabelas 3 e 4, pertencentes ao município de Laguna, nota-se que o valor do IDEB, em relação às metas, foi insuficiente e que a situação do ensino médio se apresenta dramática, pois as escolas não têm resultados. Em virtude disso, observa-se que houve evasão em todas as escolas do ensino médio de Laguna, indicando uma situação grave, atingindo um índice de 9,43%. Os motivos dessas evasões podem estar relacionados a diversos fatores como: desestímulo dos estudantes em relação ao processo educacional, dificuldades financeiras que forçam o estudante a trabalhar, ou até mesmo, a falta de interesse pelo processo de aprendizagem. Destaca-se que esses índices de evasão podem estar relacionados à falta de resultados no valor do IDEB, pois a falta de parâmetros avaliativos leva à falta de planejamento, o que pode acarretar ineficiência no processo de aprendizagem, sendo este, um dos fatores que levam à evasão escolar.

No entanto, ainda referente às matrículas, verifica-se que a maioria das escolas apresenta índices de matrículas crescentes, tendo como resultados, em 2017, um total de 350 estudantes matriculados no ensino médio e, em 2020, com 514 estudantes, o que representa um índice de 31,9% de aumento. Porém, além do acesso às escolas, precisam garantir a permanência dos estudantes.

> Políticas voltadas à garantia da permanência discente no ensino médio vêm sendo cada vez mais requisitadas com vistas a apoiar a expansão e a interiorização desse nível educacional no Brasil (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO, 2018, p. 4).

Na Tabela 5 encontram-se os dados referentes à meta e o valor do IDEB, SAEB, taxa de evasão de 2017 e o total de matrículas de 2017 e 2020, das escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental de Tubarão.

Tabela 5: Escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental de Tubarão

(Continua)

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Santo Anjo da Guarda	42007186	4,9	4,3	5,47	7	218	220
EEB Hercílio Luz	42006554	5,3	5,1	5,88	0	94	101
EEB Governador Aderbal Ramos da Silva	42006546	5,6	*	*	1	377	405
EEB Martinho Alves dos Santos	42007151	5,7	4,9	5,68	0	373	350
EEB Sagrado Coração de Jesus	42007399	4,7	3,9	4,71	4	245	251
EEF Martinho Ghizzo	42007160	5,5	3,8	5,55	1	109	115
EEB Professora Celia Coelho Cruz	42007178	5,6	4,7	5,28	0	118	123
EEB Bertoldo Zimmermann	42006767	5,5	4,8	5	2	69	71
EEB Lino Pessoa	42006562	5,4	5,1	5,62	1	156	116
EEB Senador Francisco Benjamin Gallotti	42006660	5,4	4,3	5,03	4	104	162
EEB Professor Arno Hübbe	42007380	5,6	*	*	0	190	210

Tabela 5: Escolas estaduais dos anos finais do ensino fundamental de Tubarão

(Conclusão)

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de Evasão 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Jose Botega	42006619	5,4	4,8	5,04	0	32	96
EEB Professora Alda Hulse	42007402	5,1	4,7	5,11	3	92	99
EEB Henrique Fontes	42007364	5,5	5	5,53	2	308	244
EEF Professor Noé Abati	42006813	5,5	*	*	1	248	266
Total					26	2733	2829

Fonte: INEP, 2020; SANTA CATARINA, 2020 (adaptada pela autora, 2020).

Análise dos dados da Tabela 5, denotam que o município de Tubarão tem um número maior de escolas do que os municípios de Laguna e Braço do Norte. Em seguida, identifica-se que todas as escolas tiveram um número abaixo da meta estabelecida, e que as escolas, EEB Governador Aderbal Ramos da Silva, a EEB Professor Arno Hübbe e a EEF Professor Noé Abati, não tiveram resultados, deduz-se que a falta desses resultados pode estar relacionado à falta de estudantes no dia da avaliação ou não ter obtido o quantitativo dos mesmos. À vista disso, os anos finais do ensino fundamental das escolas estaduais do município de Tubarão, indicam uma evolução pífia, pois não há nenhuma superação de meta.

Vale ressaltar que, o baixo valor do IDEB, pode refletir em uma alta evasão escolar, tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio, devido à baixa qualidade de ensino. Com isso De Abreu Sousa et al. (2011, p. 26) explica que:

> Esta situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de crianças e jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre tais óbices, destacamos a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade do ensino, todos considerados fatores comuns de evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o estudante do ensino médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

Decorrente a taxa de evasão, exposta na Tabela 5, observa-se que de 15 escolas, 5 delas não tiveram evasão em 2017, porém, o número total de evasões foi de 26 estudantes, representando um índice de menos de 1% (0,95%).

Analisando o total de matrículas de 2017 e 2020, dos anos finais do ensino fundamental, percebe-se que em 2017, as matrículas estavam com 2733 estudantes, e já em 2020, são 2829 estudantes, apesar do aumento do número de matrículas e baixo índice de evasão, torna-se pertinente salientar a necessidade de buscar estratégias que visem o aumento da qualificação do processo de ensino e de aprendizagem, com vistas aos resultados obtidos nas avaliações externas.

Na Tabela 6 encontram-se os dados referentes à meta e o valor do IDEB, SAEB, taxa de evasão de 2017 e o total de matrículas de 2017 e 2020, das escolas estaduais dos anos finais do ensino médio de Tubarão.

Tabela 6: Escolas estaduais do ensino médio de Tubarão

Escolas	Código	Meta IDEB 2017	Valor IDEB 2017	SAEB 2017	Taxa de evasão 2017	Matrículas 2017	Matrículas 2020
EEB Santo Anjo da Guarda	42007186	*	*	*	17	121	130
EEB Martinho Alves dos Santos	42007151	*	*	*	8	268	419
EEB Sagrado Coração de Jesus	42007399	*	*	*	5	69	140
EEB Lino Pessoa	42006562	*	*	*	5	112	243
EEB Senador Francisco Benjamin Gallotti	42006660	*	*	*	51	223	167
EEB Henrique Fontes	42007364	*	*	*	34	498	632
Total					120	1291	1731

Fonte: INEP, 2020; SANTA CATARINA, 2020 (adaptada pela autora, 2020).

Quanto à Tabela 6, observa-se que nenhuma das escolas apresentam meta e valor do IDEB e nem do SAEB em relação ao ensino médio. Percebe-se que o número de matrículas vem aumentando e a quantidade de estudantes é proporcional para a realização das avaliações externas, o que não justifica a falta de índices avaliativos no IDEB e SAEB.

Desse modo, constata-se que, em 2017, o total de matrículas dos estudantes foi de 1291 e, em 2020, um total de 1731 estudantes.

De acordo com o QEdu (2020), as “escolas em que o número de alunos participantes da Prova Brasil foi inferior a 10 ou não alcançaram 50% dos alunos matriculados na série avaliada, posto que, do ponto de vista metodológico, tal contingente não refletiria o resultado de toda a escola”.

A análise referente à taxa de evasão do ensino médio, em 2017, mostra-se mais preocupante em relação ao ensino médio das outras escolas dos municípios de Laguna e Braço do Norte. Obtendo um total de evasão de 120 estudantes, sendo 51 estudantes evasivos da EEB Senador Francisco Benjamin Gallotti, representando uma taxa de evasão de 22,86%. Cabe aqui destacar que essa escola apresenta maior redução em relação ao número de matrículas em 2020, comparativamente ao ano de 2017.

Dentro dessa perspectiva, França (2019) esclarece que a evasão escolar traz resultados insatisfatórios, tanto para o estudante que evade, quanto para o ambiente escolar que ele estava estudando. Em razão de deixar os estudos de lado, o estudante pode não ter mais motivação ou mesmo condições para voltar à sala de aula, retirando o preparo profissional e ocasionando dificuldades de se inserir no mercado de trabalho.

Posto isto, salienta-se que para o ambiente escolar, a evasão contribui negativamente para o cálculo das taxas de rendimento escolar, sendo que essas taxas são de suma importância para a escola, visto que, são utilizadas para o cálculo do IDEB, sendo fundamental para o monitoramento da qualidade escolar.

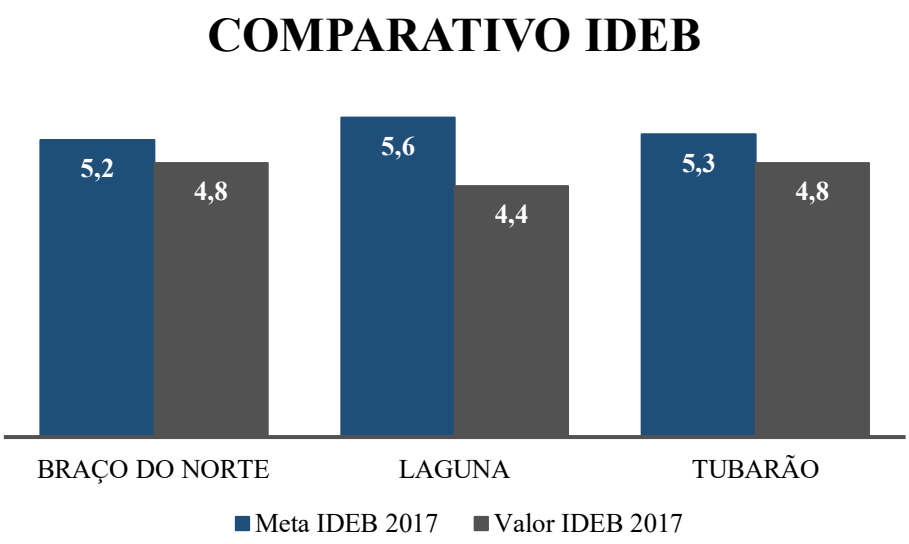
Vale ressaltar, que para evitar o aumento de evasão nas escolas, tem-se a necessidade de políticas públicas específicas para cada município, para que assim, obtenham medidas que possam manter os estudantes nas escolas, sendo válido, a não progressão do aumento das matrículas, e sim, tendo um progresso na taxa de permanência. França (2019) aponta algumas práticas que um bom gestor de ensino pode adotar com o objetivo de diminuir a evasão escolar. Sendo elas: “Acompanhar a frequência do aluno, investir nas tecnologias e na qualidade de ensino, ou até mesmo buscar ajuda”.

Diante desse contexto, Lopes (2010) destaca que, para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente, em relação aos gestores escolares, que precisam garantir um bom ensino e aprendizagem. Desempenho ruim também é um fator de evasão; oposto a isso, há estudantes que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados”.

Evidentemente, os resultados do IDEB no ensino médio não deixam dúvida quanto à necessidade de se repensar os processos pedagógicos neste nível de ensino.

O Gráfico 1 busca apresentar, comparativamente, os dados dos anos finais do ensino fundamental dos municípios de Braço do Norte, Laguna e Tubarão. Pode-se observar que os municípios apresentam um desempenho abaixo das metas estabelecidas pelo IDEB 2017.

Gráfico 1: Comparativo da meta e valor do IDEB dos anos finais do ensino fundamental dos municípios



Fonte: QEDU, 2020 (adaptada pela autora, 2020).

Diante desses dados, percebe-se que todos os municípios estão com valor abaixo da meta. Braço do Norte dispõe de uma diferença de 0,4 pontos, Laguna 1,2 pontos e em Tubarão 0,5 pontos. Assim, pode-se inferir que o município que aborda um maior valor inalcançável em relação à meta é Laguna. No ensino médio, pelo fato de a maioria das escolas não obterem os dados relativos aos índices avaliativos, não há como verificar se as metas foram ou não alcançadas.

De acordo com QEdu (2020), alguns municípios de Santa Catarina se destacam por terem ultrapassado a meta do IDEB, estipulada para 2017, nos anos finais do ensino fundamental, sendo eles: Presidente Castello Branco, com meta de 5,9, obteve o valor de 6,0 pontos; em São Pedro de Alcântara, a meta era de 5,6, teve como valor 6,1 pontos; São João do Oeste, com meta de 5,8, obteve o valor de 6,0 pontos; na Mirim Doce, a meta foi de 5,4, e o valor 6,0 pontos; e, por fim, em Alto Bela Vista, que teve como meta 5,4,

obteve uma pontuação de 6,4. Decorrente aos valores obtidos dos municípios citados, pode-se perceber que Braço do Norte, Laguna e Tubarão, precisam ter evolução, pois estão muito abaixo da meta.

Na área das políticas educacionais, o IDEB tornou-se um importante indicador idealizador da gestão da política educacional nacional, tanto que o intuito do Plano Nacional de Educação 2014-2024 determina:

> Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio (BRASIL, 2015, p.10).

Para que o Brasil consiga alcançar a meta de 6,0 pontos, em 2021, espera-se que cada sistema evolua, progressivamente, partindo de pontos distintos, permitindo considerar as desigualdades regionais e locais existentes no país (ANDRADE, 2019). Referente aos resultados inalcançáveis, que foram expostos nessa pesquisa e que denotam preocupações na qualidade educacional, entende-se que o sistema educacional municipal precisa evoluir, desenvolver medidas para melhorar a aprendizagem dos estudantes, já que a maioria das escolas não avançaram a meta do IDEB, e sim regrediram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar se as metas propostas pelos processos avaliativos externos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina foram alcançadas, e se os resultados desses processos avaliativos externos denotam preocupações em relação à qualidade de ensino.

Para alcançar os objetivos, utilizou-se o método exploratório e documental, com uma abordagem quanti-qualitativa dos dados coletados, obtendo embasamento em referenciais teóricos.

Em relação aos objetivos específicos deste estudo, a identificação dos índices do IDEB e SAEB da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, referente aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio, no ano de 2017, constatou-se que esses índices, na maioria das escolas, não foram alcançados e nem obtiveram resultados. Associando o índice do IDEB com outros indicadores educacionais, bem como, o Censo Escolar da taxa de evasão de 2017, demonstrou uma taxa de evasão preocupante, principalmente no ensino médio, que isto remete ao baixo índice no valor do IDEB e na falta deles.

Na comparação dos resultados de metas a partir dos resultados do IDEB e SAEB dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, confirmou-se que os resultados são insuficientes e que poucas escolas conseguiram atingir a meta estipulada. Relacionando os baixos índices alcançados nos processos de avaliação externas à qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, verificou-se que, nos três municípios, a qualidade educacional está baixa. E, por fim, como último objetivo específico acerca de traçar uma trajetória evolutiva em relação ao número de matrículas nos anos de 2017 e 2020, constatou-se que o número total de matrículas, tanto dos anos finais do ensino fundamental quanto do ensino médio, os três municípios obtiveram aumento, porém, nos anos finais do ensino fundamental de Laguna, as matrículas decresceram.

Deste modo, retoma-se ao problema que conduziu esta pesquisa: As metas propostas pelos processos avaliativos externos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina foram alcançadas? Os resultados desses processos avaliativos externos denotam preocupações em relação à qualidade de ensino?

A partir da análise dos dados, observou-se que as metas propostas na maioria das escolas, tanto dos anos finais do ensino fundamental quanto do ensino médio, não foram

alcançadas. Sendo que, no ensino médio, a maioria das escolas não obtiveram resultados, e nos anos finais do ensino fundamental, de modo geral, o município de Braço do Norte tinha como meta 5,2 pontos e obteve como pontuação 4,8; em Laguna, a meta era de 5,6, tendo como resultado 4,4 pontos; e, por fim, Tubarão tinha como meta proposta 5,3 pontos e obteve 4,8 pontos, isso demonstra o quão preocupante é a qualidade de ensino nestes municípios

Das dificuldades observadas, entende-se que o sistema educacional de cada munícipio precise de medidas eficazes e eficientes, propondo novas práticas pedagógicas, para que, assim, os estudantes se sintam instigados e motivados a participarem das aulas. Sugerir ações mediadoras por parte de cada escola, com a finalidade de minimizar a dificuldade na aprendizagem e a falta de estímulo familiar. Enfim, são inúmeros motivos que podem favorecer a qualidade educacional, tanto para o resultado do IDEB, quanto na taxa de evasão e matrículas.

Para finalizar, espera-se que os dados apresentados neste trabalho possam auxiliar no direcionamento e planejamento das escolas estaduais desses três municípios. Destaca-se que é de suma importância a elaboração de mais trabalhos que investiguem a qualidade educacional e que proponham medidas para que as escolas se padronizem e tenham a qualidade desejada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1153-1174, dez. 2013.

ALVES, Maria Tereza Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacionais. **Educ. Pesqui.,** São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a12.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.

ANDRADE, Maria das Graças Aires de Medeiros. **Da Compreensão à Interpretação do Ideb para Aferir a Qualidade da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: Estudo de Caso no Município de Araguaína – Tocantins. Palmas – TO, 2019. Disponível em: http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1792/1/Maria%20da%20Gra%c3%a7as%20Aires%20de%20Medeiros%20Andrade%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Avaliação**: múltiplos olhares em torno da Educação. Fortaleza: Editora da UFC, 2005.
ARAÚJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educ. rev**., Belo Horizonte, v. 34, n. 34, p. 1-22, 2018.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/res_ceb_2_30012012.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-

rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. Brasília, DF: Governo Federal. 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação PNE 2014-2024**: linha de base. 2015. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493812. Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Cartilha SAEB 2019. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6734620. Acesso em: 04 nov. 2019.

DE ABREU SOUSA, Antonia. Et al. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?. **Vértices**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 25-36, 2011.

DEMO, Pedro. **Metodologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas: Autores Associados. 1999.

FERNANDES, Reynaldo. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**: metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados, municípios e escolas. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira'– INEP, 2007.

FERREIRA, Rosilda Arruda; VIEIRA, Marcos. Contribuições do Ideb para a avaliação da educação no município de Teodoro Sampaio. In: TENÓRIO, Robinson et al (Orgs.). **Indicadores da Educação Básica**: Avaliação para uma gestão sustentável. SAlvador: EDUFBA, 2010. p. 243-262.

FRANÇA, Luísa. **Evasão Escolar no Brasil**: o papel do gestor na retenção dos alunos. Par Plataforma Educacional, 2019. Disponível em: https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/. Acesso em: 25 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: "Paz e Terra", 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, D. N. T. **A avaliação da educação básica no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na Educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Anísio Texeira. **Ideb**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb. Acesso em: 22 out. 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Anísio Teixeira. **Ideb**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica. Acesso em: 20 abr. 2020.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, Editora: Cortez, 1994.

LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. Revista Nova Escola, 2010. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/escolar644/como-combater-o-abandono-e-a-evasao-. Acesso em: 21 maio 2020.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma Orientação Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Correia Damiana; MENEZES, De Carvalho Douglas**. Avaliação: Notas e Métodos de Avaliação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Diversa Prática, v. 4, n. 1, p. 71-89. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Downloads/48715-Texto%20do%20artigo-201730-1-10-20190527.pdf. Acesso em: 09 abr. 2020.

QEDU. **QEdu Academia**. 2020. Disponível em: https://academia.qedu.org.br/ideb/notas-do-ideb-por-local/. Acesso em: 21 maio 2020.

RAMOS, Bassoaldo Cláudia. **A avaliação no processo de ensino e aprendizagem e a articulação com os resultados do Ideb**: um estudo com professores dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2018. Disponível em: http://tede.unifra.br:8080/bitstream/UFNBDTD/664/5/Dissertacao_ClaudiaBassoaldoRamos.pdf. Acesso em: 22 out. 2019.

RAUEN, Fábio. **Roteiros de Iniciação Científica**: Os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação. Palhoça: Editora Unisul, 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Plano Estadual de Educação**. Florianópolis: SED, 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Educação em Números** - Santa Catarina. Florianópolis: SEDSC/2019a. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjrtJqnyvflAhWyIrkGHYw8AfoQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fwww.sed.sc.gov.br%2Fsecretaria%2Feducacao-em-numeros%2F7745-educacao-em-numeros-marco-2019%2Ffile&usg=AOvVaw1_n4uTxc1DuZdgiO9c3dKf. Acesso em: 13 nov. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. 2019b. Disponível em: http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file. Acesso em: 14 nov. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Etapas e Modalidades de Ensino** (s/d). Disponível em: http://www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas-e-modalidades-de-ensino. Acesso em: 11 nov. 2019.

SANTOS, Araújo Jusciele. **Avaliação da Aprendizagem e Retenção Escolar**. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2019. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/9370/1/Avalia%c3%a7%c3%a3odaAprendizagem_Santos_2019.pdf. Acesso em: 09 abr. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Educação na Palma da Mão**. Florianópolis: SEDSC/2020. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNGQ1M2Q0OWEtMGViZS00MzJkLTgwNjEtMTVlYjA0NTM0ZDdjIiwidCI6ImExN2QwM2ZjLTRiYWMtNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJlYzRlNiJ9. Acesso em: 20 abr. 2020.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressupostos Educacionais e Estatísticos do IDEB. **Educ. Soc**., Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, jul.-set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v34n124/13.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.

SOUZA, Jacqueline Domiense Almeida de. **2017 Na travessia**: assistência estudantil da educação Profissional. As interfaces das políticas de assistência social e educação. 2017. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/23610. Acesso em: 25 maio 2020.

TENÓRIO, Robinson. **Indicadores da Educação Básica**: Avaliação para uma gestão sustentável. EDUFBA, Salvador, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5632/1/_Indicadores.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

VIEIRA, Nilceia; CÔCO, Valdete. Avaliação e qualidade: diferentes percursos na educação básica. **Roteiro**, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 127-148, jan./jun. 2015. Disponível

em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/4291. Acesso em: 21 out. 2019.

WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala**: foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília, DF: Líber Livro, 2010.

WIEBUSCH, Eloisa Maria. **Avaliação externa: um caminho para a busca da qualidade da educação**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2835/1/000430438Texto%2bCompleto0.pdf. Acesso em: 22 out. 2019.